

**Ano XX n° 5800 – 26 abril de 2018**

## **Lucro do Santander chega a R\$ 2,85 bilhões no 1º trimestre de 2018**

Demissões e redução de salários estão na base do lucro de R\$ 2,85 bilhões apresentado pelo Santander apenas nos três primeiros meses de 2018. A alta foi de 25,4% em relação ao mesmo período do ano passado. A unidade brasileira do banco espanhol é responsável por 27% do lucro global do conglomerado financeiro.

De janeiro a março, o banco registrou aumento de 10% no lucro global, para 2,054 bilhões de euros, na comparação com o primeiro trimestre de 2017.

O lucro obtido foi construído em cima da exploração dos trabalhadores da instituição por meio das demissões e das contratações com salários cada vez mais baixos, também através dos clientes brasileiros, pelas cobranças das altíssimas taxas de juros e tarifas.

De acordo com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), cada um dos 44 diretores executivos do Santander recebeu, em média, R\$ 7,2 milhões em 2017, totalizando R\$ 320 milhões. O valor inclui remuneração fixa, variável e ações, e representa 28% a mais do que o que foi pago em 2016, quando cada um ganhou em média R\$ 5,6 milhões, totalizando R\$ 251 milhões.

Os ganhos dos executivos do Santander em 2017 são 136 vezes maiores do que aquilo que um escriturário do banco ganhou no mesmo ano.



## **Presidente da Febraban defende os altos juros bancários**

O presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Murilo Portugal, negou que a concentração bancária no país (onde apenas cinco instituições respondem por 88% do total de operações de crédito), seja responsável pelo alto spread no Brasil. O banqueiro participou, nesta quarta-feira 25/04, de audiência sobre o tema, na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, em Brasília.

O spread é a diferença entre o que o banco paga ao captar dinheiro e os juros que ele cobra do consumidor ao emprestar. O setor bancário brasileiro pratica um dos spreads mais elevados do mundo. Em ranking do Banco Mundial, que leva em conta mais de 60 países, o Brasil ocupa a primeira posição com um spread de 38,4 pontos percentuais. Para se ter uma ideia, o spread do segundo da lista, o Quirguistão, é menos da metade do brasileiro: 17 pp. E o último, o Líbano, tem spread de 1,18 pp.

## **Na Previ, vote na Chapa 2**

Faltam poucos dias para os funcionários do Banco do Brasil concluírem a escolha dos representantes dos associados da Previ. Os funcionários do Banco do Brasil e aposentados têm até a próxima segunda-feira (30/04), para participar da eleição do plano de previdência. O mandato é de quatro anos.

Por confiar que nas propostas apresentadas, o SindBancários Petrópolis apoia a Chapa 2 - Previ para os associados. Os integrantes defendem mecanismos de decisão cada vez mais consistentes e protetivos contra riscos e o fim do voto de minerva.

Para o Plano 1, pretendem cobrar do banco a integralização de reservas decorrentes das demandas judiciais. No Previ Futuro, propõem reduzir o tempo de carência para mudança de perfil de investimento. São várias as opções para escolher os novos diretores de Administração e de Planejamento, além dos representantes nos Conselhos Fiscal, Deliberativo, Consultivos do Plano 1 e do Previ Futuro. Quem está na ativa vota pelo SISBB. Já os aposentados e pensionistas pelo sítio ou aplicativo da Previ, autoatendimento ou pelo telefone 0800. O associado que utilizar os canais da Previ deve colocar a senha do autoatendimento do plano. Nos terminais, usa o cartão e senha da conta corrente.